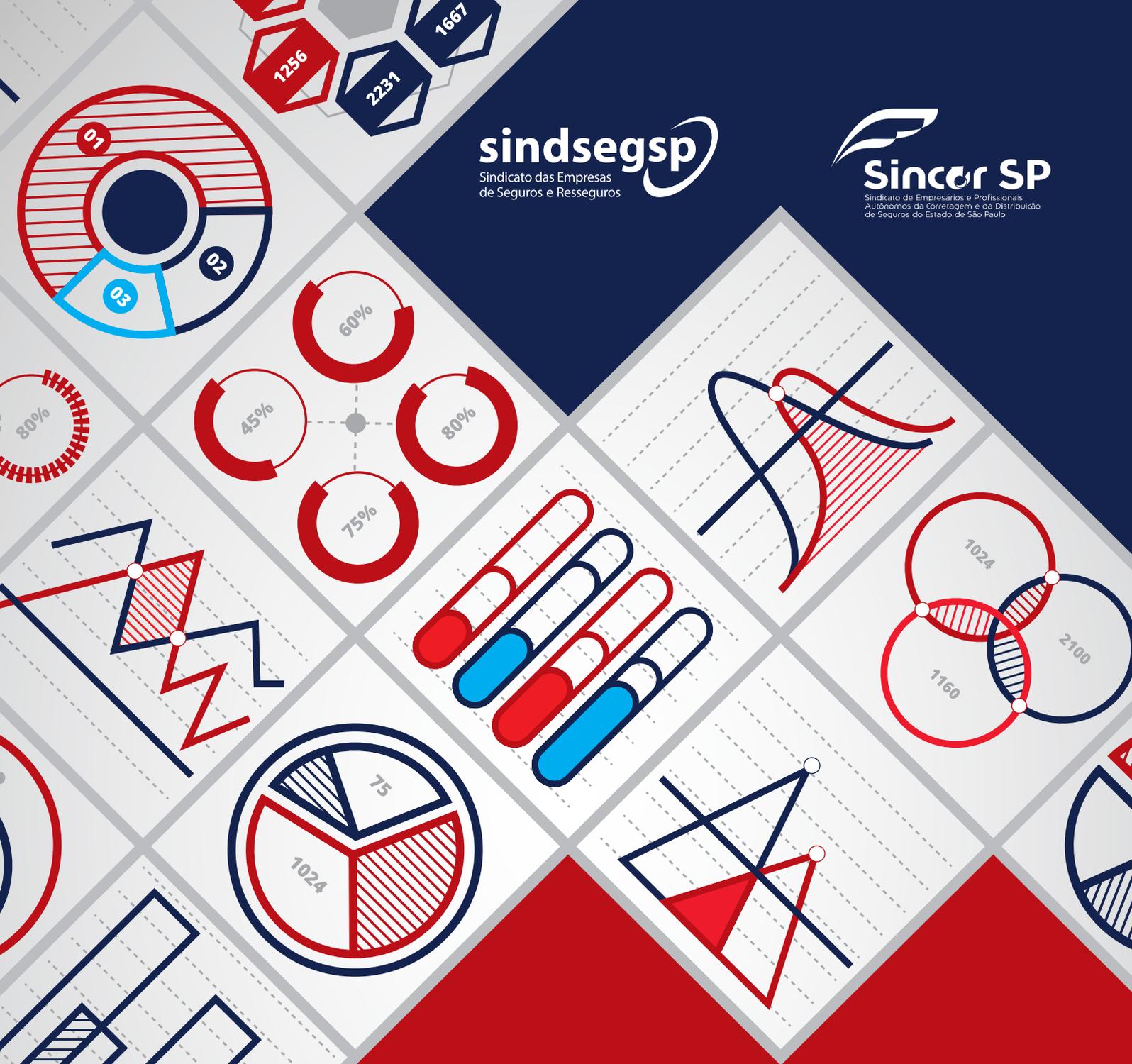


sindsegs
Sindicato das Empresas
de Seguros e Resseguros

Sincor SP
Sindicato de Empresários e Profissionais
Autônomos da Corretagem e da Distribuição
de Seguros do Estado de São Paulo



CARTA DE CONJUNTURA DO SETOR DE SEGUROS

JUNHO/2020

EDITORIAL

A Carta de Conjuntura de junho mostra que os efeitos da pandemia do novo coronavírus seguem influenciando os humores do mercado segurador. Pelo quarto mês consecutivo, o Índice de Confiança e Expectativas das Seguradoras (ICSS) ficou abaixo dos 100 pontos, porém apresentou leve alta em comparação a maio.

A expectativa de retomada das atividades econômicas nos próximos meses levou a um pequeno aumento no Índice de Confiança da Indústria (ICI), que passou de 61,4 pontos, em maio, para 77,6 pontos, em junho. Na comparação com o primeiro semestre de 2019, no entanto, o indicador teve redução de 19% de janeiro a junho deste ano. O Índice de Confiança do Comércio (ICEC) também segue em queda, com diminuição de 44% no semestre em relação ao mesmo período do ano passado.

As estimativas continuam pessimistas para o PIB (Produto Interno Bruto), cuja previsão é de queda de 6,5% em 2020, de acordo com o Banco Central. Também o Fundo Monetário Internacional (FMI) reduziu sua previsão de crescimento para

a economia brasileira este ano, passando de uma estimativa de queda de 5,3% para diminuição de 9,1%.

No setor de seguros, o cenário não é diferente, com queda no faturamento como um todo (com exceção do seguro saúde) de 6% entre janeiro e maio deste ano em comparação ao mesmo período de 2019. No segmento de VGBL + Previdência, a queda foi de 10% em relação aos cinco primeiros meses do ano passado.

O impacto da pandemia será, sem dúvida, sentido por muito tempo. Entretanto, o cenário começa a dar alguns sinais de melhora. O segundo semestre se aproxima, temos visto áreas do País com claros sinais de recuperação e abertura de atividades, o que é um alento. O setor segurador investiu e trabalhou muito neste tempo e atua, como sempre fez, buscando a retomada.

Seguiremos acompanhando o desempenho da economia do País e do mercado de seguros especialmente com os efeitos da pandemia. Os desafios são muito grandes, mas as oportunidades também.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Rivaldo Leite, Presidente do Sindseg SP

Alexandre Camillo, Presidente do Sincor SP

OBJETIVO

O objetivo desta “Carta de Conjuntura do Setor de Seguros” é ser uma avaliação mensal do mercado de seguros, em seus mais diversos aspectos.

Além disso, abordamos a correlação do setor de seguros com aspectos e indicadores macroeconômicos do País e de outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são destacados, com uma análise das suas tendências e projeções.

A partir daí, o estudo está dividido em seis capítulos:

- Inicialmente, a própria “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais.
- Em seguida, a análise da situação macroeconômica do País, com a divulgação de diversos valores e expectativas.
- Na terceira parte, a análise de alguns dados da economia paulista.
- Na quarta parte, a avaliação de aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos.
- Na quinta parte, de forma alternada, a avaliação de algum aspecto importante relativo ao setor de seguros.
- Por fim, no último capítulo, as projeções para tal mercado.

SUMÁRIO

1. CARTA DE CONJUNTURA
2. ANÁLISE MACROECONÔMICA
3. PERFIL ECONÔMICO – SP
 - 3.1 INFORMAÇÕES ECONÔMICAS
 - 3.2 RECEITA TRIBUTÁRIA
4. ANÁLISE DO SETOR DE SEGUROS
 - 4.1 RECEITA DO SEGMENTO
 - 4.2 RECEITA POR TIPO
 - 4.3 RECEITA DE RESSEGURO E CAPITALIZAÇÃO
 - 4.4 RECEITA DE SAÚDE SUPLEMENTAR
 - 4.5 RESERVAS TOTAIS
 - 4.6 RENTABILIDADE DO SETOR
5. COMENTÁRIO TEÓRICO
6. PREVISÕES ECONÔMICAS

1. CARTA DE CONJUNTURA

EXPECTATIVA DE RECUPERAÇÃO NO 2º SEMESTRE

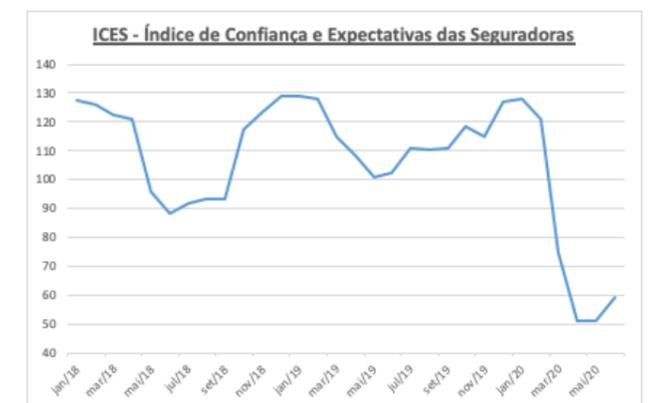
O ICES é um indicador mensal que mede a confiança das seguradoras. Em todo final de mês são enviadas perguntas simples, de múltipla escolha, em que as empresas dizem sobre o que esperam que aconteça nos próximos seis meses, com relação a algumas variáveis relevantes do setor. Ao todo, aproximadamente 50 companhias são entrevistadas em cada oportunidade.

A partir dessas informações, e após cálculos estatísticos, é definido esse índice, cujo valor varia de 0 a 200. O número 100, que divide o índice ao meio, sinaliza que a expectativa atual é que a situação permaneça a mesma no futuro. Por outro lado, quanto maior esse valor, mais otimista está o segmento; e vice-versa.

Conforme gráfico a seguir, com dados do mercado segurador brasileiro desde 2018, completamos agora 4 meses de pessimismo, com um indicador abaixo de 100 pontos. Tal comportamento não surpreende, pois segue o padrão de outros setores da economia.

Entretanto, houve leve diminuição de intensidade nesse pessimismo em junho, quando comparamos os indicadores aos valores do mês anterior. Agora, é importante observar com atenção os números de julho para confirmar se tal reversão irá continuar.

Nesse momento, a expectativa na sociedade é grande, quando, aos poucos, a economia está voltando a se abrir. Naturalmente, o comportamento da confiança dos agentes econômicos irá depender fortemente da diminuição da intensidade da pandemia e da recuperação da economia.



Saúde para todos!

2. ANÁLISE MACROECONÔMICA

O objetivo desse capítulo é analisar o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Com tais dados, fazer uma abordagem crítica da situação.

Inicialmente, na **tabela 1**, os seguintes números: inflação, dólar comercial, produção e licenciamento de veículos, índices de confiança do comércio e da indústria, e, por fim, a taxa de desemprego. Já na **tabela 2**, um comparativo dos dados atuais com os valores do ano passado, para o mesmo período.

Tabela 1 - Indicadores relevantes para o setor de seguros - Mensal

Indicadores	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20
IGP-M	-0,04%	1,24%	0,80%	0,28%	1,56%
Dólar (R\$)	4,4811	5,1944	5,4380	5,3404	5,4400
Produção (mil)	204,2	190,0	1,8	43,1	n.d.
Licenciados (mil)	201,0	163,6	55,7	62,2	n.d.
ICEC	128,3	128,4	120,7	94,5	66,7
ICI	101,4	97,5	58,2	61,4	77,6
Desemprego	11,8%	12,2%	12,6%	12,9%	n.d.

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE. Critérios: Dólar: Dólar Final de Venda do Mês. ICEC: Índice de Confiança do Comércio. ICI: Índice de Confiança da Indústria. Produção: Veículos Produção. Licenciados: Veículos Licenciados. Desemprego: Taxa de desemprego (PNAD).

Tabela 2 - Indicadores relevantes para o setor de seguros - Comparativo - Valores até Junho

Indicadores	2019	2020	Var. %
IGP-M	4,39%	4,39%	0%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,8410	5,4400	42%
Veículos Produção (mil) *	1.474,2	630,8	-57%
Veículos Licenciados (mil) *	1.308,1	676,0	-48%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	118,3	66,7	-44%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	95,7	77,6	-19%
Taxa de desemprego *	12,3%	12,9%	5%

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, PNAD. * Até maio

Já a **tabela 3** apresenta a evolução média com algumas previsões econômicas para 2020, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central, a partir de pesquisa com as principais instituições financeiras do País. Na **tabela 4**, as previsões dos indicadores

para o final de 2020, comparadas com os mesmos valores previstos há exatamente 12 meses.

Tabela 3 - Previsões para 2020 Ao final de cada mês - Mensal

Indicadores	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20
Dólar final 2020	4,20	4,50	4,80	5,40	5,20
Var PIB 2020	2,2%	-0,5%	-3,3%	-5,9%	-6,5%
Inflação 2020	3,2%	2,9%	2,2%	1,6%	1,6%

Fonte: Boletim Focus, BACEN. IPCA: IPCA em 2020. Dólar: Dólar final de 2020. PIB: Variação PIB em 2020

Tabela 4 - Previsões para 2020 Comparativo - Final de Junho

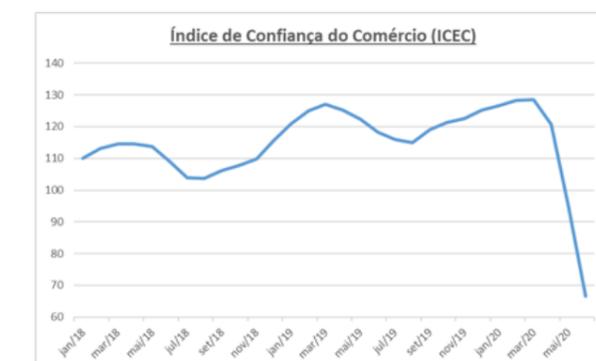
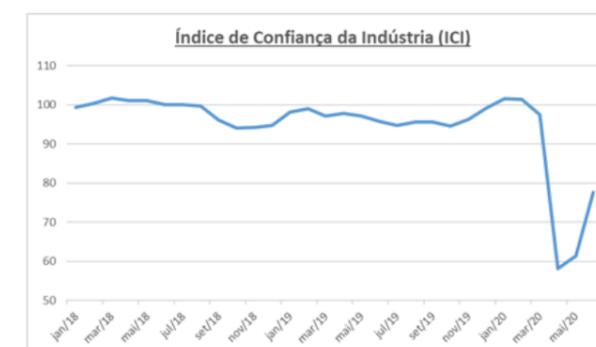
Indicadores	2019	2020	Var. %
Dólar final 2020	3,80	5,20	37%
Var PIB 2020	2,2%	-6,5%	-397%
Inflação 2020	3,9%	1,6%	-58%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

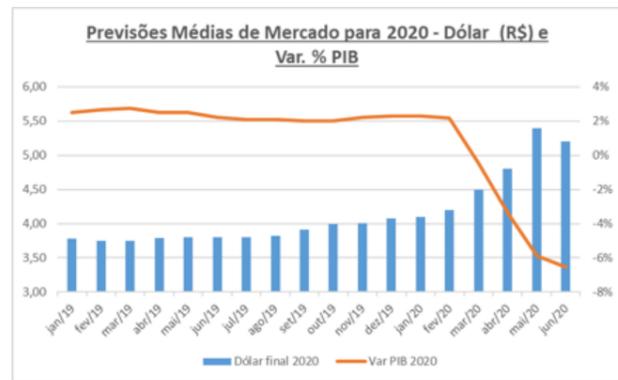
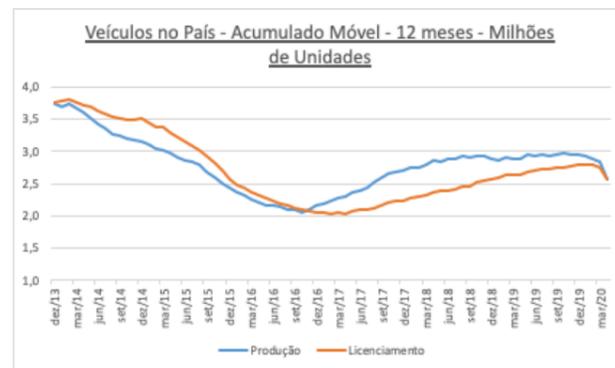
A seguir, como complemento, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- Evolução do índice de confiança da indústria (ICI).
- Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC).
- Cotação do dólar ao final de cada mês.
- Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2020.

- Evolução das previsões médias de inflação em 2020.
- Taxa de juros Selic (valores anualizados).
- Taxa de desemprego (PNAD).
- Veículos produzidos e licenciados, acumulado móvel 12 meses.

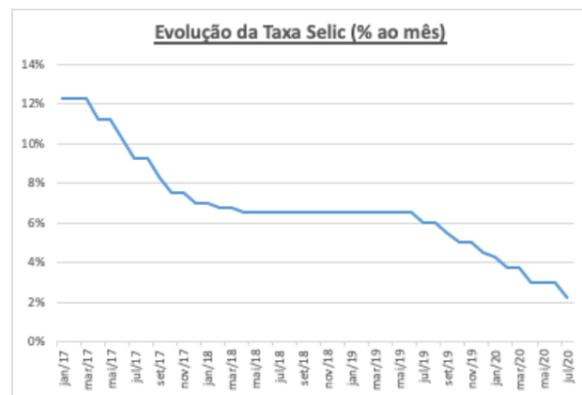


3. PERFIL ECONÔMICO - SP



Os principais indicadores econômicos do País já captaram os efeitos da pandemia. Abaixo, alguns exemplos:

- Os indicadores de confiança da indústria e comércio estão abaixo de 100 pontos, o que sinalizam pessimismo para os dois setores.
- As previsões atuais para o PIB de 2020 é de uma queda de 6,5%. No mesmo mês do ano passado, a previsão era de um crescimento de um pouco acima de 2% em 2020. Ou seja, uma diferença bastante expressiva de mais de 8 pontos percentuais.



- A produção de veículos, em dados acumulados até maio, está com queda de 60%, comparando esse ano com os dados de 2019.

Esse é um momento difícil para toda a humanidade, não apenas para o Brasil. É necessário muita resiliência e força para enfrentar essa pandemia, e assim superar toda essa situação e as dificuldades econômicas advindas.



A expectativa agora é que o pior já tenha passado e que o 2º semestre de 2020 seja de uma recuperação lenta.

O objetivo nesse item é fazer a análise de alguns indicadores do Estado de São Paulo.

3.1) Informações Econômicas

Tabela 5 - Informações Econômicas - Estado de SP

	Estado de SP	Brasil	% do Total
Área (mil km ²)	248,2	8.156,00	3,0%
PIB 2019 (R\$ bi)	2.388,2	7.251,8	32,9%
População 2019 (milhões)	45,9	210,1	21,8%
Esperança de Vida 2017 (anos)	78,4	76,0	-
IDH (2017)	0,826	0,774	-
PIB per capita 2019 (R\$ mil)	52,0	34,5	-

O Estado de São Paulo representa 3% da área geográfica do País. Em 2019, a sua população era de quase 46 milhões (22% do País), com um PIB de mais de R\$ 2 trilhões (quase 33% do valor total do País). Isso resultou em um PIB per capita de R\$ 52 mil/ano, 50% acima do valor médio nacional (R\$ 34 mil/ano).

Em termos de indicadores sociais, dois números são comparados. O seu IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) é

de 0,826, contra 0,774 de todo o País, além de ter uma esperança de vida de 78 anos, contra 76 anos do País. Ou seja, por ser um Estado mais rico, os seus indicadores econômicos e sociais são também melhores.

3.2) Receita Tributária

Além desses dados gerais, outro ponto interessante é avaliar a receita tributária do Estado de São Paulo, divulgada mensalmente pela sua Secretaria da Fazenda. Basicamente, esse montante é composto pelo ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e pelo IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores). Ele é um indicativo de desenvolvimento das finanças públicas do Estado, e, de forma indireta, também da evolução do setor privado de tal Estado.

Inicialmente, os dados de 2018 são comparados a 2017. Nesse caso, a variação total de receita foi de 5 a 6%. Já quando comparamos o ano de 2019 com 2018, a variação é de quase 7%, uma pequena melhora, com valores levemente acima da inflação.

4. ANÁLISE DO SETOR DE SEGUROS

A última tabela mostra uma comparação de 2019 com 2020, com os dados já disponíveis.

Tabela 6 - Receita - Comparação Tributária 2017/2018 - SP

R\$ milhões	2018	2017	Variação
Janeiro a Dezembro	162.369	153.759	5,6%
Dezembro	13.794	13.100	5,3%

Tabela 7 - Receita - Comparação Tributária 2018/2019 - SP

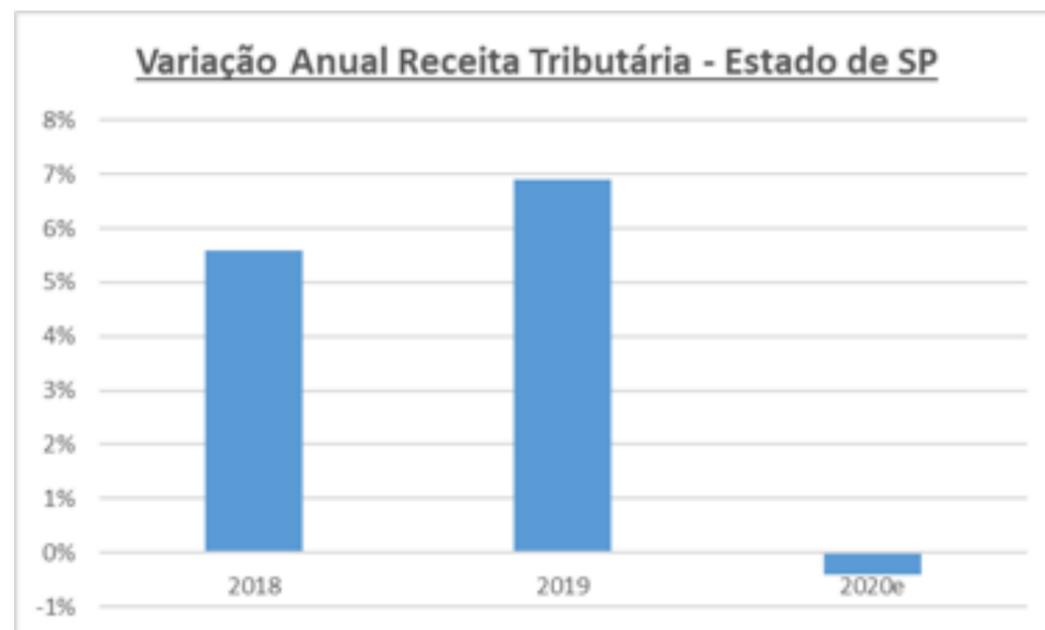
R\$ milhões	2019	2018	Variação
Janeiro a Dezembro	173.519	162.319	6,9%
Dezembro	16.378	13.798	18,7%

Tabela 8 - Receita - Comparação Tributária 2019/2020 - SP

R\$ milhões	2020	2019	Variação
Janeiro a Abril	62.631	62.882	-0,4%
Abril	11.191	13.765	-18,7%

No gráfico a seguir, a variação anual da receita. Os valores de 2020 são extrapolados a partir dos números existentes até agora. Como se observa, a receita tributária do Estado sofre os efeitos da pandemia. Por exemplo, comparando o mês de abril desse ano com o mesmo período do ano passado, a queda é de quase 20%.

O principal fator para tal comportamento é, sem dúvida, a pandemia, com a interrupção de diversos negócios.



4.1) Receita do Segmento

O objetivo desse capítulo é fazer a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita. A seguir, esses números.

Tabela 9 - Faturamento do Setor Mensal - Valores em R\$ bilhões

Valores - Receita	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20
Seguros ⁽¹⁾	10,401	10,077	8,925	10,065	8,931
VGBL + Previdência	11,823	10,165	7,901	5,061	7,147
Total de Seguros (sem Saúde)	21,900	19,090	17,966	13,992	16,041

(1) Sem saúde.

Tabela 10 - Faturamento do Setor Até Maio - Valores em R\$ bilhões

Valores - Receita	2019	2020	Var. %
Seguros ⁽¹⁾	47,8	46,9	-2%
VGBL + Previdência	47,0	42,1	-10%
Total de Seguros (sem Saúde)	94,8	89,0	-6%

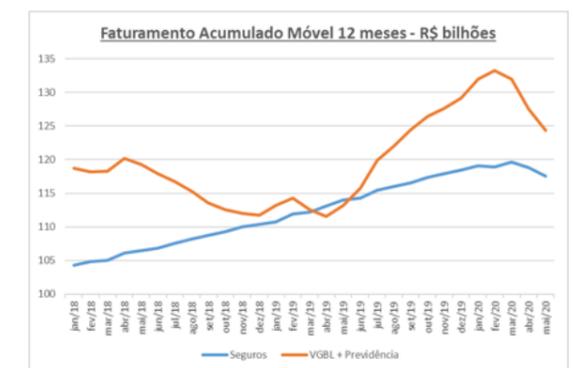
(1) Sem saúde.

Os dados das tabelas já captaram os efeitos da pandemia, com queda nominal dos valores.

A seguir, gráfico com os valores acumulados móveis 12 meses. Nos últimos anos, a evolução da variável Seguros tem sido mais uniforme. Já o segmento de VGBL + Previdência teve uma grande melhora em 2019, após dois anos anteriores ruins. Daí, a diferença de comportamento

das curvas. O comportamento da evolução de Seguros é bem mais suave.

Nos últimos meses, os dados de 2020 já mostram queda nos valores, pelo efeito da pandemia. Isso deve continuar nos próximos meses.



4.2) Receita por Tipo

Nesse capítulo, segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções - pessoas¹ e ramos elementares (RE)².

Tabela 11 - Faturamento do Setor - Valores em R\$ bilhões

Receita	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20
Pessoas	3,586	3,512	3,745	3,224	3,222
RE	6,491	5,413	6,320	5,707	5,672
Seguros	10,077	8,925	10,065	8,931	8,894

(1) Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.

(2) Estão inclusos, por exemplo, os ramos automóvel, residencial, empresarial, etc.

Tabela 12 - Faturamento do Setor - Até Maio - Valores em R\$ bilhões - Com DPVAT

Valores - Receita	2019	2020	Var. %
Pessoas	17,4	17,3	-1%
Ramos Elementares	30,4	29,6	-3%
Seguros	47,8	46,9	-2%

Nos últimos anos, os valores de ramos elementares estiveram influenciados pela queda da receita do seguro DPVAT. Em vista disso, na **tabela 13**, esse ramo está expurgado do cálculo no segmento de ramos elementares, mostrando tal fato.

Tabela 13 - Faturamento do Setor - Até Maio - Valores em R\$ bilhões - Sem DPVAT

Valores - Receita	2019	2020	Var. %
Pessoas	17,4	17,3	-1%
Ramos Elementares (sem DPVAT)	29,7	29,5	-1%
Seguros (sem DPVAT)	47,1	46,8	-1%

Na análise dos números, até agora, a variação total de receita de seguros em 2020 é de menos 2%. Se desconsiderarmos tal ramo citado, o valor passaria para menor 1%. Nesses primeiros meses do ano, os números em queda mostram os efeitos da pandemia no mercado segurador brasileiro.

4.3) Receita de Resseguro e Capitalização

Nesse tópico, escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros - os mercados de resseguro local e de capitalização.

Tabela 14 - Faturamento de Outros Setores Mensal - Valores em R\$ bilhões

Receita	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20
Resseguro Local	0,803	0,996	n.d.	n.d.	n.d.
Capitalização	1,986	1,688	1,953	1,598	1,654

n.d.: não disponível.

Tabela 15 - Faturamento de Outros Setores - Até Maio - Valores em R\$ bilhões

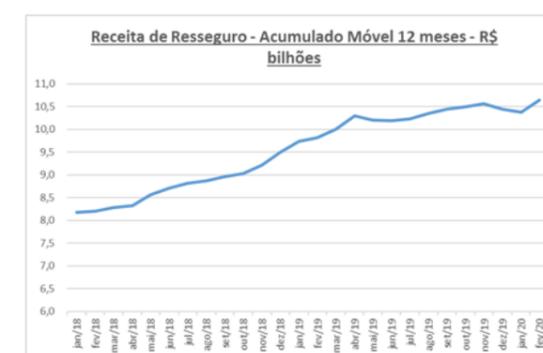
Valores	2019	2020	Var. %
Receita de Resseguro Local *	1,6	1,8	12%
Receita de Capitalização	9,7	8,9	-8%

* Até Fevereiro

Em 2019, os dados do mercado de capitalização foram favoráveis e voltamos a ter crescimento real nesse negócio. No mesmo ano, o mercado de resseguro teve também um comportamento positivo e uniforme, mantendo uma taxa histórica de crescimento de 10 a 15%.

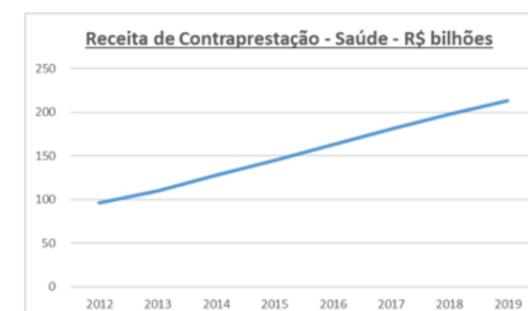
Para 2020, pela crise econômica causada sobretudo pela pandemia, teremos as previsões bem mais modestas nos dois casos. Tais números ainda não apareceram em resseguro, pelo fato de os dados completos ainda estarem defasados (somente até fevereiro).

A seguir, os valores móveis acumulados 12 meses, onde se pode ver a assimetria nas curvas, já citada acima. Nesse caso, o mercado de capitalização oscilando bem mais do que os dados do setor de resseguro.



4.4) Receita de Saúde Suplementar

A seguir, apresentamos a receita acumulada anual de todo o segmento de saúde suplementar, nos últimos anos. Nesse caso, os dados de saúde são divulgados pela ANS, sempre com uma certa defasagem de tempo. Em 2019, o valor total foi de R\$ 213 bilhões.

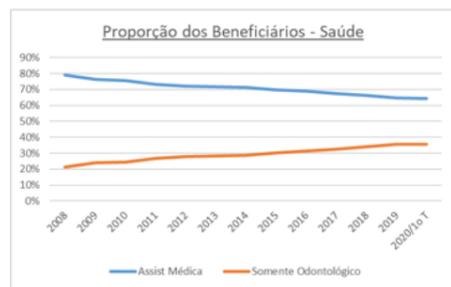
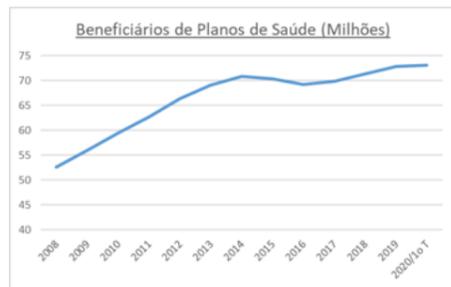


Em termos de crescimento, a evolução desse ramo tem sido positiva, superando a taxa de inflação da economia, embora com uma trajetória decrescente nos últimos anos, sofrendo os efeitos da crise econômica. Nesse momento, temos um crescimento nominal médio de prêmios um pouco abaixo de 10% ao ano.



Tal cenário deve sofrer alterações em 2020, pelo comportamento da pandemia.

Outra variável relevante de tal segmento é o de beneficiários. A seguir, dois gráficos que representam tal situação. Nesse caso, o que se observa é o crescimento na quantidade de beneficiários (já estamos no patamar de 73 milhões), mas uma variação mais robusta no segmento de "Somente Odontológico". Por exemplo, nos últimos anos, esse perfil de consumidor passou de 20% para 35% do total existente.



4.5) Reservas Totais

Nesse capítulo, analisamos a evolução do saldo de reservas do setor de seguros (nesse caso, considerando também o segmento de capitalização).

Tabela 16 - Reservas - Mensal
Valores em R\$ bilhões

Reservas	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20
Seguro	1.087	1.089	1.068	1.073	1.088
Capitalização	31	31	31	31	31
Total	1.118	1.120	1.099	1.104	1.119

Abaixo, gráfico com a evolução de tal variável.



Nos últimos anos, a tendência das reservas teve características positivas, mas com taxas decrescentes. Ao final de 2014, o saldo era de R\$ 550 bilhões, com uma variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R\$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar ultrapassou os R\$ 780 bilhões, com uma variação de 20% no exercício. A partir daí, houve uma diminuição na taxa de crescimento. Em 2017, o valor ultrapassou os R\$ 900 bilhões. Em 2018, chegamos ao montante de R\$ 1 trilhão. Em 2019, ultrapassamos o patamar de R\$ 1,1 trilhão.

Abaixo, a taxa de variação anual das reservas. Para 2020, os valores correspondem a um número extrapolado com os dados atuais. Nesse caso, o crescimento deve ser bem menor do que em 2019, pelo efeito direto da pandemia.



4.6) Rentabilidade do Setor

Quando avaliamos as margens de rentabilidade do segmento de seguros nos últimos anos, vemos fases distintas:

• De 2013 a 2015, com a economia brasileira mais positiva, o lucro agregado conseguiu evoluir de forma favorável, em trajetória crescente.

• Em 2016, a rentabilidade sofreu de forma mais intensa, pelos efeitos da crise econômica. Em termos nominais, se quebrou a tendência de crescimento positivo dos lucros de anos anteriores.

• Em 2017, quando comparados ao mesmo período de 2016, a trajetória de variação do lucro acumulado total continuou negativa (ou seja, diminuição nos valores), porém, em uma taxa de queda menor.

• Em 2018, finalmente, observamos reversão nos números, os lucros voltaram a crescer, tendência que continuou em 2019.

Tabela 17 - Valores acumulados
Até Maio - R\$ bilhões

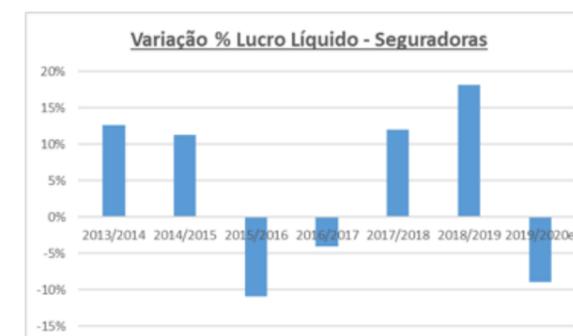
Lucro Líquido	2019	2020	Variação
Seguradoras	9,0	8,2	-9%
Resseguro*	0,2	(0,1)	-160%
Capitalização	0,6	0,3	-43%
Total	9,8	8,5	-14%
Patrimônio Líquido	2019	2020	Variação
Seguradoras	93,3	96,3	3%
Resseguro*	8,1	8,2	2%
Capitalização	3,8	3,9	3%
Total	105,1	108,4	3%

* Até Fevereiro.

Na tabela 17, temos os dados parciais de 2020, comparados ao mesmo período do ano anterior. Como se observa, os valores sinalizam queda, fato derivado da pandemia e a consequente queda de receita.

Em seguida, gráficos que representam, primeiro, o volume de lucros totais das seguradoras e, em seguida, o quanto que o lucro acumulado do segmento cresceu ou diminuiu em relação ao ano anterior. Os valores de 2020 são extrapolados proporcionalmente a partir dos dados já existentes.

Até agora, tudo indica que o lucro total das empresas deve cair em 2020. Isso interrompe a trajetória de recuperação registrada nos anos anteriores.



5. COMENTÁRIO TEÓRICO

No mês passado, a ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores) atualizou as suas previsões de vendas de veículos para o País nesse ano, em um cenário pós-pandemia. Por razões óbvias, essa informação é extremamente relevante para o setor de seguros.

Algumas considerações sobre os dados:

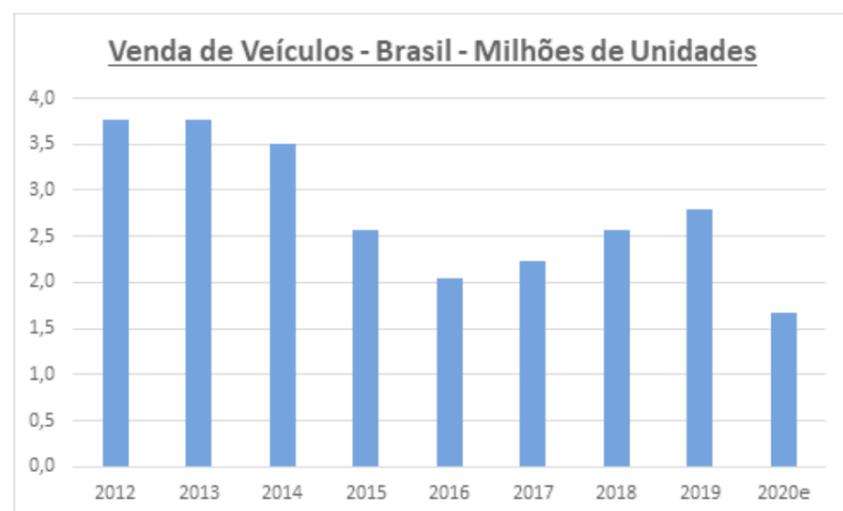
- Os valores de 2020 foram agora estimados em 1,675 milhões de unidades, contra 2,788 milhões em 2019, uma queda de 40%.
- Antes da pandemia, a previsão para 2020 era de 3,050 milhões de unidades, valores que vinham em uma trajetória

de recuperação lenta e constante, após a crise econômica.

- Como referência, em 2012, o País vendeu 3,8 milhões de veículos, uma realidade extremamente distante dos dias atuais.

Abaixo, um gráfico atualizado com as novas condições. Ou seja, uma análise dos valores anuais desde 2012. Os dados de 2020 correspondem à nova estimativa da ANFAVEA. Caso isso se confirme, isso interromperia a evolução positiva que vinha desde 2016.

Agora, vamos ver se uma possível recuperação no segundo semestre desse ano possa atenuar um pouco tal efeito.



6. PREVISÕES ECONÔMICAS

O principal fator no desenvolvimento de um mercado segurador é o crescimento econômico - ou seja, a variação do PIB⁽³⁾, como tem sido observado nos últimos anos. A partir daí, na tabela 18, as previsões para 2020.

Tabela 18 - Mercado de Seguros - Valores em R\$ bilhões

Receita	2018	2019	2020e	Var. 18/19e	Var. 19/20e
Seguros	110,3	118,5	122	7%	3%
Saúde Suplementar	197,4	213,5	224	8%	5%
Seguros e Saúde Suplementar	307,7	332	346	8%	4%
VGBL+Prev	111,8	129,2	136	16%	5%
Total do Segmento	419,5	461,2	482	10%	4%
Capitalização	21,1	24,1	25	14%	3%
Resseguro Local	9,5	10,5	11	10%	4%
Total dos Setores	450,1	495,8	518	10%	4%
Reservas	2018	2019	2020e	Var. 18/19	Var. 19/20e
Total	993	1.115	1.193	12%	7%

Ressaltamos que, nesse momento, as previsões são mais difíceis, pois ainda não se sabe a extensão da pandemia no País. Nessas expectativas, se espera que a segunda onda da pandemia seja menos intensa e comece a haver a recuperação nas vendas.

Em termos numéricos, o setor de seguros, de 2018 para 2019, cresceu 7%. Para 2020, a previsão é de queda nesse valor, mas ainda levemente positivo, considerando que haja alguma recuperação no 2º semestre, conforme dito acima. Tal comportamento de queda foi observado também nas outras variáveis da tabela.

(3) Mais detalhes sobre a relação do PIB com o seguro, ver... http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf